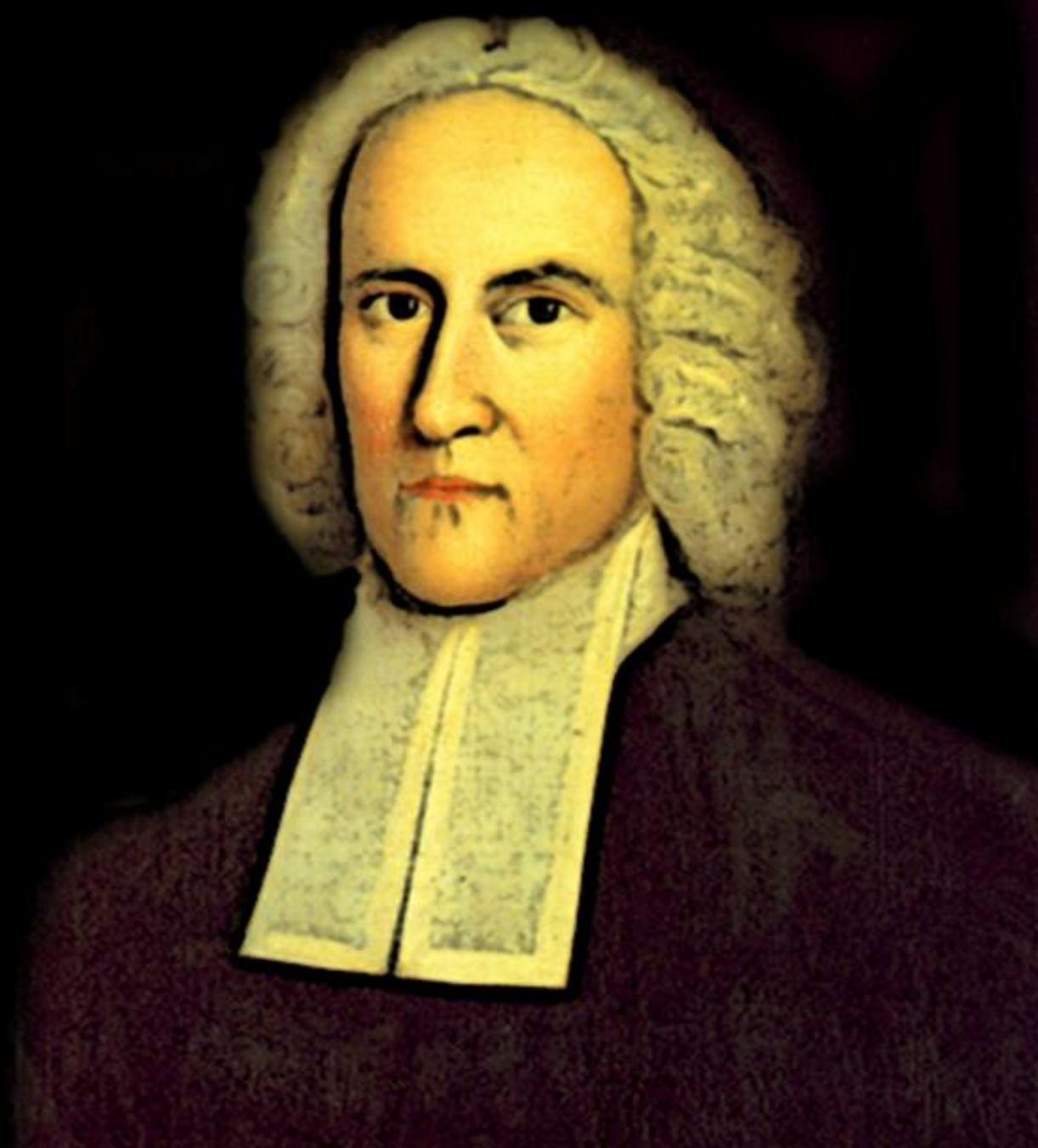


Jonathan Edwards

Perdão Para os Maiores Pecadores



PERDÃO PARA OS MAIORES PECADORES

JONATHAN EDWARDS

Traduzido do original em Inglês
Pardon for the Greatest Sinners
By Jonathan Edwards

Via: The-HighWay.com

Tradução por Amanda Ramalho
Revisão e Capa por William Teixeira

1ª Edição: Janeiro de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com a devida permissão do website The-HighWay.com, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Perdão Para os Maiores Pecadores

Por Jonathan Edwards

**“Por amor do Teu nome, Senhor, perdoa minha iniquidade, pois é grande.”
(Salmos 25:11)**

É evidente por algumas passagens deste Salmo, que quando foi escrito, era um momento de aflição e perigo para Davi. Isto transparece particularmente até o 15º e seguintes versos: “Meus olhos estão sempre voltados para o Senhor; pois ele tirará os meus pés da rede”, e etc. Seu sofrimento o faz pensar de seus pecados, e leva-o a confessá-los e clamar a Deus por perdão, como é apropriado em um momento de aflição. Veja o verso 7: “Não te lembres dos pecados da minha mocidade, nem das minhas transgressões”; e verso 18: “Olha para a minha aflição, e minha dor, e perdoa todos os meus pecados”.

É observável no texto que argumentos o salmista usa ao implorar por perdão.

1. Ele implora perdão por causa do nome de Deus. Ele não tem nenhuma expectativa de perdão por causa de qualquer justiça ou merecimento dele por quaisquer boas ações que ele tenha feito, ou por qualquer compensação que havia feito por seus pecados; mesmo que se a justiça de um homem pudesse ser usada como argumento, Davi teria tido tantos argumentos quanto a maioria. Mas ele implora que Deus o perdoe por causa de Seu próprio nome, por Sua própria glória, pela glória da Sua própria livre graça, e pela honra da Sua própria fidelidade.

2. O salmista usa a grandeza de seus pecados como argumento para misericórdia. Ele não apenas não usa sua justiça própria como argumento, ou a insignificância de seu pecado; ele não apenas não diz: “Perdoa minha iniquidade, pois eu tenho feito tanto para compensá-las”; ou “Perdoa minha iniquidade, pois é pequena, e Tu não tens tanta razão para estar zangado comigo; minha iniquidade não é tão grande que Tu tenhas qualquer justa causa para usá-la contra mim; minha ofensa não é tal que não possas negligenciá-la”, mas ao contrário, ele diz: “Perdoe minha iniquidade, pois ela é grande”; ele argumenta a grandeza de seu pecado, não a pequenez dele; ele reforça sua oração com essa consideração, que seus pecados são muito hediondos.

Mas como ele podia fazer disso um pleito para perdão? Eu respondo: Porque quanto maior sua iniquidade, maior a necessidade tinha de perdão. É como se ele tivesse dito, “Perdoe minha iniquidade, pois ela é tão grande que eu não posso suportar a punição; meu caso será excessivamente miserável, a não ser que Te agrade em me perdoar”. Ele faz uso da

grandeza do seu pecado, para reforçar seu apelo por perdão, como um homem usaria uma grande calamidade para implorar por alívio. Quando um mendigo implora por pão, ele argumentará sua grande pobreza e necessidade.

Quando um homem em perigo implora por piedade, que argumento mais adequado pode ser usado além da extremidade do seu caso? E Deus permite tal argumento como este, pois ele não é movido à misericórdia para conosco por nada em nós, além da grande miséria do nosso caso. Ele não se apieda de pecadores porque são dignos, mas por eles precisam de Sua compaixão.

DOCTRINA: Se nós realmente formos a Deus por misericórdia, a grandeza do nosso pecado não será impedimento para perdão. Se fosse um impedimento, Davi jamais teria usado isso como argumento, como vemos que ele faz neste texto.

As seguintes coisas são necessárias a fim de realmente irmos a Deus por misericórdia:

I. Devemos ver a nossa miséria, e nos sensibilizarmos da nossa necessidade de misericórdia. Os que não estão conscientes de sua miséria não podem realmente olhar a Deus por misericórdia; pois é a própria noção da misericórdia Divina, que é a bondade e a graça de Deus para com o miserável. Sem miséria no objeto, não pode haver exercício da misericórdia. Supor misericórdia sem supor miséria, ou compaixão sem calamidade é uma contradição. Portanto os homens não podem olhar para si mesmos como apropriados objetos de misericórdia, a menos que eles primeiro conheçam a si mesmos como miseráveis; e então, a não ser que este seja o caso, é impossível que eles vão a Deus por misericórdia. Eles devem perceber que são filhos da ira; que a lei está contra eles, e que estão expostos à maldição dela: que a ira de Deus permanece sobre eles; e que Ele está irado com eles todos os dias enquanto estão debaixo da culpa do pecado. Eles precisam sensibilizarem-se de que a culpa do pecado faz deles criaturas miseráveis, não importando qual alegria temporal eles tenham; que eles não podem ser nada além de miseráveis, criaturas desfeitas, enquanto Deus está zangado com eles; que eles estão sem força, e devem perecer, e isto eternamente, a não ser que Deus os ajude. Eles precisam ver que o caso deles é de completo desespero, por qualquer coisa ou qualquer um possa fazer por eles; que eles pairam sobre o abismo da miséria eterna; e que eles necessariamente devem cair nele, se Deus não tiver misericórdia deles.

II. Eles devem ser sensíveis que não são dignos da misericórdia de Deus. Aqueles que real-

mente vêm a Deus por misericórdia, vêm como mendigos, e não como credores. Eles vêm por mera misericórdia. Por graça soberana, e não por qualquer coisa que lhes é devido. Portanto, eles devem ver que a miséria sob a qual estão é justamente trazida a eles, e que a ira na qual estão expostos é ameaçado contra eles justamente também; e que eles têm merecido que Deus seja seu inimigo. Eles devem ser sensíveis que seria justo da parte de Deus fazer como Ele ameaçou em sua santa Lei, isto é, fazer deles objetos da Sua ira e maldição no inferno por toda a eternidade. Aqueles que vêm a Deus por misericórdia de uma maneira correta não estão dispostos a achar falta em Sua severidade, mas eles vêm num senso de sua completa indignidade, como com cordas em seus pescoços, e deixados no pó aos pés da misericórdia.

III. Eles devem vir a Deus por misericórdia em e através de Jesus Cristo somente. Toda sua esperança de misericórdia deve vir da consideração de quem Ele é, do que Ele fez e do que Ele sofreu; e que não há outro nome dado debaixo do céu, entre os homens, pelo qual possamos ser salvos, além do nome de Cristo; que Ele é o Filho de Deus, e o Salvador do mundo; que o Seu sangue limpa todo pecado, e que Ele é tão digno, que todos os pecadores que estão nEle podem ser perdoados e aceitos. É impossível que qualquer um venha a Deus por misericórdia, e ao mesmo tempo não tenha nenhuma esperança de misericórdia. A vinda deles a Deus por misericórdia, implica que eles têm alguma esperança de obtê-la, de outro modo eles não pensariam valer a pena o tempo de vir. Mas aqueles que vêm de maneira correta têm toda sua esperança através de Cristo, ou da consideração de sua redenção e suficiência dela. Se pessoas assim vêm a Deus por misericórdia, a grandeza de seus pecados não será impedimento de perdão. Deixe que seus sejam tantos, e grandes, e graves isso não fará Deus nem um grau menos disposto a perdoá-los. Isso pode ser evidenciado pelas seguintes considerações:

1. A misericórdia de Deus é tão suficiente para o perdão de grandes pecados quanto para os menores; e isso porque Sua misericórdia é infinita. O que é infinito está muito acima do que é grande, Ele está tão acima dos reis como ele está acima dos mendigos; Ele está tão acima do maior anjo, como está do pior verme. Uma medida finita não chega nem perto da extensão do que é infinito. Então a misericórdia de Deus sendo infinita, deve ser tão suficiente para o perdão de todo pecado quanto de um só. Se um dos menores pecados não está além da misericórdia de Deus, então também não está o maior, ou dez mil deles. No entanto, deve-se reconhecer que isso apenas não prova a doutrina. Pois apesar de que a misericórdia de Deus possa ser suficiente, e ainda sim os outros atributos podem se opor à dispensação de misericórdia em outros casos. Portanto eu observo,

2. A satisfação do sacrifício de Cristo é tão suficiente para a remoção da maior culpa quanto

da menor, 1 João 1:7: “O sangue de Cristo purifica de todo pecado”. Atos 14:39: “Por ele todo aquele que crê é justificado de todas as coisas que não pudestes ser justificados pela lei de Moisés”. Todos os pecados daqueles que verdadeiramente vêm a Deus por misericórdia, sejam o que forem, são propiciados, se Deus é verdadeiramente o que nos diz ser; e se eles são satisfeitos, certamente não é incrível que Deus estaria pronto para perdôá-los. Sendo o sacrifício de Cristo completamente satisfeito por todo pecado, ou tendo operado a satisfação que é suficiente por todos, não é, agora, nem um pouco inconsistente com a glória do atributo Divino perdoar os maiores pecados daqueles que vêm de uma maneira correta até Ele por perdão. Deus pode agora perdoar os maiores pecadores sem nenhum prejuízo à honra de Sua santidade. A santidade de Deus não O deixa mostrar uma menor severidade ao pecado, mas O inclina a dar testemunhos apropriados ao Seu ódio ao pecado. Mas Cristo tendo satisfeito por todo pecado, Deus pode agora amar o pecador, e não mostrar nenhuma severidade ao pecado, por mais terrível que o pecador tenha sido. Foi um suficiente testemunho da aversão de Deus ao pecado, que Ele derramou Sua ira em Seu próprio Filho amado, quando Ele assumiu a culpa sobre si. Nada pode demonstrar melhor o ódio de Deus ao pecado do que isso. Se toda a humanidade tivesse sido eternamente condenada não teria sido tão grande testemunho quanto este.

Deus pode, através de Cristo, perdoar os grandes pecadores sem nenhum prejuízo à honra de Sua majestade. A honra da Divina majestade de fato requer satisfação; mas os sofrimentos de Cristo reparam completamente o dano. Que o desprezo seja sempre tão grande, ainda sim se tão honrável Pessoa como Cristo se compromete a ser um Mediador para o infrator, e sofre muito por ele, isso repara completamente o dano causado à Majestade do céu e da terra. Os sofrimentos de Cristo satisfazem completamente a justiça. A justiça de Deus, como supremo Governador e Juiz do mundo, requer punição para o pecado. O supremo Juiz deve julgar o mundo de acordo com uma regra de justiça. Deus não mostra misericórdia como um soberano, e Sua justiça como um Juiz deve ser feita de maneira consistente um com o outro; e isso é feito através dos sofrimentos de Cristo, no qual o pecado é completamente punido, e justiça é satisfeita. Romanos 3:25-26: “Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus”. A Lei não é impedimento no caminho do perdão dos grandes pecados, se os homens vierem verdadeiramente a Deus por misericórdia, pois Cristo cumpriu a Lei, Ele suportou a maldição dela em Seus sofrimentos, Gálatas 3:13: “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro”.

3. Cristo não se recusará a salvar grandes pecadores, que de maneira correta vierem a

Deus por misericórdia; pois esta é Sua obra. É o Seu ofício ser um salvador de pecadores; é o trabalho para qual Ele veio ao mundo; e portanto, Ele não se negará a fazê-lo. Ele não veio para chamar os justos, mas pecadores ao arrependimento (Mateus 9:13). O pecado é o próprio mal que Ele veio ao mundo para remediar, portanto Ele não se oporá a nenhum homem por ele ser muito pecaminoso. Quanto mais pecaminoso ele for, mais há a necessidade de Cristo. A pecaminosidade do homem foi a razão da vinda de Cristo ao mundo; está é a mesma miséria da qual Ele veio libertar os homens. Quanto mais eles os têm, mais eles precisam ser libertos; “Os sãos não precisam de médico, apenas os que estão doentes” (Mateus 9:12). O médico não se oporá a curar o homem que o solicita, que está em grande necessidade de ajuda dele. Se um médico compassivo vai entre doentes e feridos, certamente ele não se recusará a curar aqueles que estão em maior necessidade de cura, se ele é capaz de curá-los.

4. Aqui a glória da graça pela redenção de Cristo deve consistir em Sua suficiência para o perdão dos maiores pecadores. A totalidade da ideia do caminho da salvação é para este fim, para glorificar a graça gratuita de Deus. Deus tinha em Seu coração por toda a eternidade, glorificar este atributo; e, portanto, o dispositivo de salvar pecadores por Cristo foi concebido. A grandeza da Divina graça muito aparece nisso que Deus por Cristo salva grandes infratores. Quanto maior culpa de qualquer pecador, mais gloriosa e maravilhosa é a graça manifestada em seu perdão, Romanos 5:20: “onde o pecado abundou, superabundou a graça”. O apóstolo, ao contar quão grande pecador ele tinha sido, observa a graça abundante em seu perdão, na qual sua grande culpa era a ocasião: 1 Timóteo 1:13: “A mim, que dantes fui blasfemo, e perseguidor, e injurioso; mas alcancei misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade”. O Redentor é glorificado, no que Ele prova ser suficiente para a redenção daqueles que são excessivamente pecadores, no que Seu sangue prova suficiência para lavar a maior culpa, no que Ele é capaz de salvar homens até o fim, e no que Ele redime mesmo da maior miséria. Esta é a honra de Cristo por salvar grandes pecadores: quando eles vêm até Ele, como é a honra de um médico que cura a mais desesperadora doença ou ferida. Portanto, sem dúvida, Cristo estará disposto a salvar grandes pecadores, se eles vierem a Ele; pois Ele não se negará a glorificar a Si mesmo, e para recomendar o valor e a virtude de Seu próprio sangue. Vendo que Ele se dispôs a redimir pecadores, Ele não estará indisposto a redimir os pecadores, Ele não vai estar indisposto a mostrar que Ele é capaz de redimir até ao fim.

5. Perdão é tão oferecido e prometido para os grandes pecadores como para qualquer outro, se eles vierem de maneira correta a Deus. Os convites do Evangelho estão sempre em termos universais: como, aquele que tem sede; venham a mim todos que estão cansados e oprimidos; e, quem quiser, venha. E a voz da Sabedoria é para os homens em geral: Provérbios. 8:4 “A vós, ó homens, clamo; e a minha voz se dirige aos filhos dos homens”.

Não para homens moralistas, ou homens religiosos, mas para você, homem. Então Jesus promete em João 6:37: “O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora”. Está é a direção de Cristo para Seus apóstolos, depois de Sua ressurreição, Marcos 16:15,16: “Ide e pregai o evangelho a toda criatura: quem crer e for batizado, será salvo”. O que está de acordo com o que o apóstolo disse, que “o evangelho tem sido proclamado a toda criatura que está debaixo céu” (Colossenses 1:23).

APLICAÇÃO

O uso apropriado desse assunto é encorajar pecadores cuja consciência está pesada com um senso de culpa, para imediatamente irem a Deus através de Cristo por misericórdia. Se vocês forem na maneira que descrevemos, os braços estão abertos para abraçá-los. Vocês não precisam de maneira alguma sentir mais medo de vir a Deus por causa de seus pecados, mesmo que sejam tão terríveis. Se vocês tivessem tanta culpa sobre cada uma de suas almas como todos os homens perversos do mundo e todas as almas condenadas no inferno; ainda sim se vocês vierem a Deus por misericórdia, sensíveis de sua própria vileza, e buscando perdão apenas pela misericórdia gratuita de Deus através de Cristo, vocês não precisariam ter medo; a grandeza dos seus pecados não seria impedimento para perdão. Portanto, se suas almas estão pesadas e vocês estão angustiados por medo do inferno, vocês não precisam mais suportar esse peso e angústia. Se vocês estão apenas dispostos, vocês poderão gratuitamente vir e aliviarem a si mesmos, e lançar todo o seu peso em Cristo, e descansar nEle.

Mas aqui eu falarei sobre algumas OBJEÇÕES que alguns pecadores despertados podem estar prontos a fazer contra o que eu acabei de exortá-los.

I. Alguns podem estar prontos para objetar: “Eu gastei toda minha juventude e tudo de melhor da minha vida no pecado, e eu temo que Deus não me aceite quando eu ofertar a Ele apenas a minha velhice”, a isto eu respondo:

1. Deus disse em algum lugar que Ele não aceitará pecadores idosos que vêm a Ele? Deus fez com frequência ofertas e promessas em termos universais; e há alguma exceção colocada nelas? Por acaso Cristo disse: Todos que têm sede, venham a mim e beba, exceto os pecadores idosos? Venham a mim todos que estais cansados e sobrecarregados, exceto os pecadores velhos, e vos darei descanso? Aquele que vier a mim, eu de maneira alguma o lançarei fora, se ele não for um pecador velho? Vocês já leram alguma dessas exceções em algum lugar na Bíblia? E porque vocês devem ceder a exceções que vocês criam em

suas próprias cabeças, ou melhor, que o Diabo põe nas suas cabeças, e que não têm fundamento na Palavra de Deus? De fato é mais raro que pecadores idosos estejam dispostos a vir do que outros; mas se eles vierem, serão tão prontamente aceitos como qualquer outro.

2. Quando Deus aceita pessoas jovens, não é por causa do serviço que eles farão para Ele depois, ou porque a juventude vale mais do que a idade avançada. Vocês parecem errar inteiramente na questão em pensar que Deus não aceitará vocês porque são idosos, que Ele aceita prontamente pessoas jovens, por que suas juventudes são mais dignas de aceitação; enquanto que é apenas por causa de Jesus Cristo que Deus está disposto a aceitar qualquer um.

Vocês dizem que suas vidas estão quase gastas e que vocês têm medo que o melhor tempo de servir a Deus passou; e que portanto Deus não irá aceitá-los; como se fosse por causa do serviço que as pessoas fazem para Ele, depois de serem convertidos, que Ele os aceita; um espírito de justiça própria está no fundo de tal objeção. Homens não podem tirar a noção que é por alguma bondade ou serviço próprios, feitos ou esperados, que Deus aceita pessoas e os recebe em favor. De fato que aqueles que negaram a Deus em sua juventude, a melhor parte de suas vidas, e gastaram-na no serviço de Satanás, terrivelmente pecaram e provocaram a Deus; e Ele frequentemente os deixa na dureza de coração quando se tornam idosos, ainda assim se eles estão dispostos a vir a Cristo quando idosos, Ele está tão pronto a recebê-los quanto a qualquer outro, pois nessa questão Deus tem respeito apenas a Cristo e Seu mérito.

II. Mas, diz alguém, eu temo que eu tenha cometido pecados que são peculiares a réprobos. Eu tenho pecado contra luz e fortes convicções de consciência; eu tenho pecado presunçosamente e tenho resistido aos esforços do Espírito de Deus, que eu temo ter cometido tais pecados como nenhum dos eleitos de Deus jamais cometeu. Eu não posso pensar que Deus deixará quem Ele intenta salvar continuar e cometer pecados contra tanta luz e convicção, e com tão horrível presunção. Outros podem dizer: Eu tive exaltações de coração contra Deus; pensamentos blasfemos, um espírito rancoroso e mal-intencionado, tenho abusado da misericórdia e dos esforços do Espírito, pisado no Salvador e meus pecados são tão peculiares àqueles que são reprovados à condenação eterna. Para tudo isso eu respondo:

1. Não existem pecados peculiares a réprobos a não ser o pecado contra o Espírito de Deus. Você já leu sobre algum outro na Palavra de Deus? E se você não leu em nenhum lugar, que fundamento você tem para pensar tal coisa? Que outra regra nós temos para jul-

gar tais questões a não ser a Palavra Divina? Se nos aventurarmos a ir além dela, nós estaremos miseravelmente no escuro. Quando nós pretendemos, em nossas determinações, ir além da Palavra de Deus, Satanás nos surpreende e nos arrebatá. Parece que para você tais pecados são peculiares a réprobos, e tais Deus nunca perdoa, porém que razão você pode dar para eles se você não tem a Palavra de Deus para revelá-las? É por que você não pode ver que a misericórdia de Deus é suficiente para perdoar, ou que o sangue de Cristo pode limpar tais pecados presunçosos? Se é assim, você nunca verá a suficiência do sangue de Cristo, e você não sabe quão longe sua virtude se estende. Algumas pessoas eleitas sentiram culpa de todo tipo de pecado, exceto pecado contra o Espírito Santo, e a menos que você seja culpado disso, você não tem sido culpado de nada que é peculiar a réprobos.

2. Os homens podem ser menos propensos a acreditar, pelos pecados que cometeram, e não menos prontamente perdoado quando eles acreditam. Deve-se reconhecer que alguns pecadores estão em mais perigo do inferno do que outros. Embora todos estão em grande perigo, alguns são menos propensos a serem salvos. Alguns tem menos probabilidade de serem convertidos e virem a Cristo: Mas todos que vêm a Ele são igualmente aceitos; e há tanto encorajamento para um homem vir a Cristo como para qualquer outro. Tais pecados que vocês mencionam são de fato extremamente hediondos e provocativos contra Deus e de uma especial maneira trazem à alma o perigo da condenação e o perigo do endurecimento final do coração; e Deus mais comumente desiste de homens para o julgamento de dureza final por tais pecados. Mas ainda assim não são peculiares a réprobos; existe apenas um pecado que o é: aquele contra o Santo Espírito. E não obstante se vocês podem encontrar em seus corações a vontade de vir a Cristo, e submeterem a Ele, vocês não serão aceitos menos prontamente por terem cometido tais pecados. Embora Deus mais raramente faz com que tais tipos de pecadores venham a Cristo do que outros, não é por que Sua misericórdia ou a redenção de Cristo não seja suficiente para eles como para outros, mas porque em sabedoria Ele vê adequado assim dispensar Sua graça para um homem perverso; e porque está em Sua vontade dar a graça da conversão no uso de meios, entre os quais este é um, levar uma vida religiosa e moral e de acordo com nossa luz e as convicções de nossas consciências. Mas quando uma vez qualquer pecador está disposto a ir a Cristo, a misericórdia está tão pronta para ele quanto para qualquer outro. Não há nenhuma consideração dos pecados dele, mesmo que sejam tão pecaminosos, seus pecados não são lembrados; Deus não os censura.

III. “Mas é melhor eu ficar até que tenha me feito melhor antes de eu presumir ir a Cristo. Eu tenho sido, e vejo a mim mesmo, muito perverso agora; mas estou com esperança de

concertar a mim mesmo, e tornando-me pelo menos não tão perverso, então eu terei mais coragem de vir a Deus por misericórdia”. Em resposta a isso,

1. Considerem como vocês agem irracionalmente: Vocês estão lutando para se tornarem os seus próprios salvadores; vocês estão lutando para conseguir algo de si mesmos, por conta de que vocês possam ser mais prontamente aceitos. Então com isso vocês não buscam serem aceito apenas por causa de Cristo. E isso não é roubar a glória de Cristo de ser seu único salvador? Ainda sim este é o modo no qual vocês têm esperanças de fazer Cristo disposto a salvar vocês.

2. Vocês nunca poderão vir a Cristo a não ser que vocês vejam primeiro que Ele não os aceitará mais prontamente por nada que vocês possam fazer. Vocês devem primeiro ver que é totalmente em vão que vocês tentem fazer a si mesmos melhores por tal razão. Vocês devem perceber que nunca poderão fazer a si mesmos mais dignos, ou menos dignos, por qualquer coisa que possam fazer.

3. Se alguma vez vocês realmente vierem a Cristo, vocês devem ver que há o suficiente nEle para seu perdão, embora vocês não sejam melhores do que são. Se você não vê a suficiência de Cristo para o seu perdão, sem nenhuma justiça sua para o recomendar, você nunca virá de forma a ser aceito por Ele. A maneira de ser aceito é vir não com tal encorajamento, que agora você fez a si mesmo melhor e mais digno, ou não tão indigno, mas com o mero encorajamento do valor e mérito de Cristo e da misericórdia de Deus.

4. Se vocês alguma vez vierem a Cristo, vocês devem vir para que Ele faça com que vocês se tornem melhores. Vocês devem vir como um paciente vai ao seu médico, com suas doenças e feridas para serem curadas. Derrame toda sua perversidade diante dEle, e não argumente sua bondade; mas sua maldade e sua necessidade nesse aspecto: e diga, como o salmista no texto — não perdoe minha iniquidade, pois não é tão grande como era — mas: “Perdoe minha iniquidade, pois ela é grande”.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é Corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbitrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de N° 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. ⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. ⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.